



## **LUDOTERAPIA: A LUTA ENTRE O SER E O SE ESCONDER**

Diana de Andrade Gabriel<sup>1</sup>; Ana Celina Pires de Campos Guimarães<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Psicologia; Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, [andrade1504@gmail.com](mailto:andrade1504@gmail.com)

<sup>2</sup>Docente do curso de Psicologia, Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, [acpc.guima@bol.com.br](mailto:acpc.guima@bol.com.br)

O estágio de Processos Clínicos I e II na abordagem psicanalítica foi realizado na Clínica-Escola da Universidade do Sagrado Coração, na cidade de Bauru, interior de São Paulo. Foram doze sessões até o presente momento, sendo a primeira a entrevista inicial com o responsável. O setting terapêutico se deu na sala de ludoterapia, com uma criança de oito anos de idade, necessitando de acompanhamento psicológico por processo de adoção. O objetivo foi oferecer atendimento psicoterápico na abordagem psicanalítica, através do brincar, como forma de comunicação na psicoterapia. O método utilizado foi a transferência e contratransferência, objetivado pelas regras técnicas de associação livre, abstinência, atenção flutuante, neutralidade, amor à verdade e preservação do setting. Nas brincadeiras emergiu papéis onde a criança era quem dava ordens, lutas de espadas onde era proibido *se machucar*, esconde-esconde, também questionamentos sobre a função e perda de uma mãe, como a busca por um novo contrato terapêutico que não a fizesse fazer escolhas. A ação reproduzida pela atuação trouxe à realidade repetições inconscientes de inibição, controle do setting, busca pelo afeto, medo de não ser aceita. Situações onde a criança resistia escolher brincadeiras, voltava questões para a estagiária buscando controlar à sua maneira o setting terapêutico e expressava sentimentos de medo. A inibição acontece através do sadismo arcaico no qual a criança ataca e simultaneamente reconhece o corpo da mãe, sendo este seu primeiro objeto de conhecimento. A criança que perverte o setting traz um desejo saudável, pois repete algo do qual espera ser curada, porque isso a faz sofrer, quando tem de arriscar perder o amor da mãe ou de sua substituta não consegue vivenciar para si reações emocionais naturais, tendo de reprimi-las, e assim demonstra apenas o que é esperado dela. Através das sessões, percebeu-se a realidade psíquica de uma criança em busca de sua identidade, de confiança, de proteção, que não foi suprida ainda para assim dar continuidade ao desenvolvimento emocional. Dessa forma, a estagiária ao oferecer um ambiente suficientemente bom com a capacidade de ser continente e sobreviver diante de um inconsciente marcado por perdas, permitiu que a criança rememorasse eventos e reproduzisse situações que antes não eram simbolizadas pela linguagem, como a nomeação de sentimentos. Foi através da validação empática, da clarificação, confrontação, observação e interpretação que no brincar foi ocorrendo a elaboração de seus conflitos. Considera-se que a criança está em fase de desenvolvimento, tem contato com a família biológica e a adotiva e que sua luta psíquica entre assumir a sua origem e se esconder de sua história ainda não foi concluída.

**Palavras-chave:** Psicoterapia psicanalítica. Adoção. Ludoterapia.

